



MAPA DE RISCOS

1. DADOS DO PROCESSO

Objeto:	Contratação de software de folha de pagamento
Nº do Processo:	00241.011414/2025-98

2. FASE DE ANÁLISE

- Planejamento da contratação e seleção do fornecedor;
- Gestão de contrato.

3. RISCOS

Importa destacar que se espera que todo o abordado dentro do ETP, deve ser obedecido, sendo consideradas inaceitáveis quaisquer divergências daquilo que está exposto na integralidade do estudo.

RISCO 01:	Selecionar equipe inadequada para o planejamento da contratação.		
Probabilidade:	<input checked="" type="checkbox"/> Baixa	<input type="checkbox"/> Média	<input type="checkbox"/> Alta
Impacto:	<input type="checkbox"/> Baixa	<input checked="" type="checkbox"/> Média	<input type="checkbox"/> Alta
Dano(s):	Realizar estudo falho, incompleto ou impreciso, podendo ocasionar prejuízos na contratação.		
Ações preventivas:		Responsável	
1. Escolher equipe com conhecimentos suficientes para os estudos em tempo hábil para que não haja prejuízos durante a fase de planejamento. 2. Designar membros com mais experiência em contratações.		Demandante e Presidente do Coren-PB	
Ações de contingência		Responsável	
Substituir membros da equipe de planejamento que não estejam tendo rendimento.		Presidente	

RISCO 02:	Estimativa de preço inadequada		
Probabilidade:	<input checked="" type="checkbox"/> Baixa	<input type="checkbox"/> Média	<input type="checkbox"/> Alta
Impacto:	<input type="checkbox"/> Baixa	<input checked="" type="checkbox"/> Média	<input type="checkbox"/> Alta
Dano(s):	Realizar a licitação sem que haja interessados em participar devido às dificuldades de exequibilidade a proposta devido à estimativa de preço ser inferior ao preço praticado no mercado, causando licitação deserta. Contratar o serviço com preço superior ao praticado no mercado causando danos aos cofres públicos.		



Ações preventivas	Responsável
1. Utilizar o banco de preços para cotação do item a ser contratado. 2. Revisar os preços encontrados, verificar se trata de objeto similar 3. Realizar comparativo de preços periódicos, quando da vigência da ata ou contrato ou instrumento similar;	1. CPL 2. CPL 3. Fiscal de contratos
Ações de contingência	Responsável
1. Revisar os preços encontrados e republicar a licitação em caso de deserta. 2. Apurar danos ao erário, instituir processo administrativo disciplinar e exigir reparação ao erário por parte de quem deu causa, nos casos de valor	1. CPL 2. Controladoria

RISCO 03:	Atraso na conclusão da licitação.		
Probabilidade:	<input checked="" type="checkbox"/> Baixa	<input type="checkbox"/> Média	<input type="checkbox"/> Alta
Impacto:	<input type="checkbox"/> Baixa	<input type="checkbox"/> Média	<input checked="" type="checkbox"/> Alta
Dano(s):	Não atendimento à demanda no prazo necessário, prejudicando os serviços da atividade fim e meio, principalmente ao cumprimento de prazos de atos institucionais que implicam no andamento dos processos judiciais.		
Ações preventivas:		Responsável	
Instigar a pronta resposta nas demandas que envolvem a preparação para a contratação		CPL	
Ações de contingência:		Responsável	
Formação de equipe multidisciplinar de pronto-emprego para agilidade nas respostas.		Presidência	

RISCO 04:	Problema na execução do objeto.		
Probabilidade:	<input type="checkbox"/> Baixa	<input checked="" type="checkbox"/> Média	<input type="checkbox"/> Alta
Impacto:	<input type="checkbox"/> Baixa	<input type="checkbox"/> Média	<input checked="" type="checkbox"/> Alta
Dano(s):	A empresa não executar de forma correta o contrato, não entregando o objeto no prazo determinado e confecciona-los com as descrições incompatíveis ao Termo de Referência.		
Ações preventivas:		Responsável	
Determinar no contrato o prazo de execução do serviço pretendido sem dilatação, e enfatizar a descrição bem como requerer amostras a serem disponibilizadas no órgão para avaliação.		Fiscal de contrato, Gestor de contratos e Setor Contábil.	
Ações de contingência		Responsável	



Providenciar a correta execução do objeto necessário para realização do evento e aplicação sanção a empresa responsável pelo não cumprimento do contrato.	Fiscal de contrato e Gestor de contratos
---	--

RISCO 05:	Falta de recursos financeiros da Unidade Gestora para cumprimento das obrigações contratuais.		
Probabilidade:	<input checked="" type="checkbox"/> Baixa	<input type="checkbox"/> Média	<input type="checkbox"/> Alta
Impacto:	<input type="checkbox"/> Baixa	<input type="checkbox"/> X Média	<input type="checkbox"/> Alta
Dano(s):	A empresa não receber pelos serviços prestados, prejudicando a execução do contrato.		
Ações preventivas:		Responsável	
Aprovisionar recursos suficientes para as obrigações contratuais durante o ano de vigência.		Contabilidade e Plenária	
Ações de contingência:		Responsável	
Providenciar complementação de recursos para cumprimento das obrigações contratuais.		Plenária	

RISCO 06:	A empresa beneficiária recusar-se a executar determinado tipo de manutenção.		
Probabilidade:	<input checked="" type="checkbox"/> Baixa	<input type="checkbox"/> Média	<input type="checkbox"/> Alta
Impacto:	<input type="checkbox"/> Baixa	<input type="checkbox"/> Média	<input checked="" type="checkbox"/> Alta
Dano(s):	Parada do sistema por ausência de manutenção		
Ações preventivas:		Responsável	
Elaboração de contrato com penalidades mais rígidas		CPL	
Ações de contingência:		Responsável	
Aplicação de penalidades contratuais.		Gestão e Fiscalização do Contrato	

RISCO 07:	Falha ou não fornecimento do serviço		
Probabilidade:	<input checked="" type="checkbox"/> Baixa	<input type="checkbox"/> Média	<input type="checkbox"/> Alta
Impacto:	<input type="checkbox"/> Baixa	<input type="checkbox"/> Média	<input checked="" type="checkbox"/> Alta
Dano(s):	Não ter acesso ao sistema e comprometer a gestão de pessoas.		
Ações preventivas:		Responsável	
Definir requisitos para aferição da qualidade dos serviços prestados.		Equipe Planejamento	
Ações de contingência:		Responsável	

Vincular o pagamento à entrega do serviço com a qualidade contratada.	Gestão e Fiscalização do Contrato
---	-----------------------------------

4. ANÁLISE DOS RISCOS

4.1. Descrição dos níveis de impacto e probabilidade

4.1.1. No processo de gestão de riscos, é fundamental avaliar tanto o impacto quanto a probabilidade de ocorrência de cada risco identificado. Para isso, emprega-se uma matriz 4x4, que permite classificar e priorizar os riscos com base em suas características específicas. A utilização desta matriz facilita a análise estratégica e a tomada de decisão, proporcionando uma visão clara sobre quais riscos requerem atenção imediata e quais podem ser monitorados com menor urgência. Veja a representação dessa matriz na figura abaixo:

Impacto →	Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto
Probabilidade ↓				
Alta	Risco Moderado (4x1 = 4)	Risco Elevado (4x2 = 8)	Risco Elevado (4x3 = 12)	Risco Extremo (4x4 = 16)
Média	Risco Baixo (3x1 = 3)	Risco Moderado (3x2 = 6)	Risco Elevado (3x3 = 9)	Risco Elevado (3x4 = 12)
Baixa	Risco Baixo (2x1 = 2)	Risco Moderado (2x2 = 4)	Risco Moderado (2x3 = 6)	Risco Elevado (2x4 = 8)
Muito Baixa	Risco Baixo (1x1 = 1)	Risco Baixo (1x2 = 2)	Risco Baixo (1x3 = 3)	Risco Moderado (1x4 = 4)

4.1.2. A probabilidade de um risco ocorrer é categorizada em quatro níveis, cada um refletindo a frequência esperada de ocorrência do evento. Essa categorização é crucial para entender e gerenciar os riscos de maneira eficaz.

4.1.3. O impacto, por sua vez, refere-se às consequências geradas caso o risco se concretize. Assim como a probabilidade, o impacto é dividido em quatro níveis distintos. A classificação do impacto ajuda a determinar a severidade dos efeitos que um risco realizado pode impor a organização.

4.1.4. Os níveis de probabilidade e impacto são detalhados no quadro abaixo, que é utilizado para descrever e analisar os níveis associados aos processos de risco do Coren-PB:

PROBABILIDADE	IMPACTO
Muito baixa (1) – baixíssima possibilidade de o evento ocorrer.	Muito baixo (1) – consequências insignificantes caso o evento ocorra.
Baixa (2) – o evento ocorre raramente.	Baixo (2) – consequências menores em processos e atividades secundários.
Média (3) – o evento já ocorreu algumas vezes e pode voltar a ocorrer.+	Médio (3) – consequências relevantes em processos e atividades secundários ou consequências menores.



Alta (4) – o evento já ocorreu repetidas vezes e provavelmente voltará a ocorrer muitas vezes. **Alto (4)** – consequências relevantes em processos e atividades prioritárias.

Dados: BRASIL, 2017b, p. 31-32.

4.1.5. Utilizando esta estrutura de avaliação, definiu-se os riscos inerentes de cada processo, o que possibilita uma gestão de riscos eficaz e bem fundamentada. Após a identificação dos níveis de impacto e probabilidade, a próxima etapa envolveu detalhar os riscos inerentes identificados para cada processo. Em seguida, empregou-se a tabela abaixo para determinar o fator obtido através da análise do grau de efetividade na implementação dos controles:

Nível	Descrição	Fator
Inexistente	Controles inexistentes, mal desenhados ou mal implementados, isto é, não funcionais.	1
Fraco	Controles têm abordagens ad hoc, tendem a ser aplicados caso a caso, a responsabilidade é individual, havendo elevado grau de confiança no conhecimento das pessoas.	0,8
Mediano	Controles implementados mitigam alguns aspectos do risco, mas não contemplam todos os aspectos relevantes do risco devido a deficiências no desenho ou nas ferramentas utilizadas.	0,6
Satisfatório	Controles implementados e sustentados por ferramentas adequadas e, embora passíveis de aperfeiçoamento, mitigam o risco satisfatoriamente.	0,4
Forte	Controles implementados podem ser considerados a “melhor prática”, mitigando todos os aspectos relevantes do risco.	0,2

Fonte: BRASIL, 2018b, p.22. Adaptado de: TCU, 2018, p.44.

4.1.6. Portanto, considerando os elementos de probabilidade, impacto, risco inerente e fator de avaliação, obteve-se o risco residual. Ex:

Processo de risco analisado:	Risco Y
Probabilidade de Ocorrência:	Muito Baixa (1) – Este nível indica que existe uma possibilidade mínima de que riscos associados a este processo venham a ocorrer.
Impacto:	Baixo (2) - As consequências de possíveis riscos neste processo são consideradas menores, afetando apenas aspectos secundários do atendimento, sem comprometer a qualidade geral.
Cálculo do Risco Inerente:	A combinação da probabilidade muito baixa com o impacto baixo resulta em um risco inerente quantificado como 2 (1 x 2).
Fator de Avaliação:	0,4 (satisfatório). Este fator é utilizado para ajustar o risco inerente com base em intervenções ou controles existentes, refletindo a eficácia das medidas preventivas ou mitigadoras em vigor.
Risco Residual:	Aplicando o fator de avaliação ao risco inerente, chegamos a um risco residual de 0,8 (2 x 0,4). Este valor indica que, após considerar os efeitos das medidas de controle, o risco



	associado ao processo de atendimento presencial continua classificado como baixo.
Mapa de calor e classificação final:	Conforme o mapa de calor adotado, o risco residual de 0,8 mantém a classificação de baixo, indicando que as estratégias de gestão de riscos atuais são adequadas e eficazes para este processo.

RISCO	PROBABILIDADE	IMPACTO	POSIÇÃO	CÁLCULO-ANÁLISE
Risco 1: Selecionar equipe inadequada para o planejamento da contratação	Baixa	Médio	Baixo	$2 \times 3 = 6$ Fator: 0,4 Risco Residual: $6 \times 0,4 = 2,4$ Aplicando o fator de avaliação ao risco inerente, chegamos a um risco residual de 2,4 ($6 \times 0,4$). Este valor indica que, após considerar os efeitos das medidas de controle, o risco associado ao processo continua classificado como baixo.
Risco 2: Estimativa de preço inadequada	Baixa	Médio	baixo	$2 \times 3 = 6$ Fator: 0,4 Risco Residual: $6 \times 0,4 = 2,4$ Aplicando o fator de avaliação ao risco inerente, chegamos a um risco residual de 2,4 ($6 \times 0,4$). Este valor indica que, após considerar os efeitos das medidas de controle, o risco associado ao processo continua classificado como baixo.
Risco 3: Atraso na conclusão da licitação	Baixa	Alto	Risco moderado	$2 \times 4 = 8$ Fator: 0,6 Risco Residual: $8 \times 0,6 = 4,8$ Aplicando o fator de avaliação ao risco inerente, chegamos a um risco residual de 4,8 ($8 \times 0,6$). Este valor indica que, após considerar os efeitos das medidas de controle, o risco associado ao processo é de risco moderado.
Risco 4: Problema na	Média	Alto	Risco elevado	$3 \times 4 = 12$ Fator: 0,6



execução do objeto				Risco Residual: Aplicando o fator de avaliação ao risco inerente, chegamos a um risco residual de 7,2 (12 x 0,6). Este valor indica que, após considerar os efeitos das medidas de controle, o risco associado ao processo é de risco elevado.
Risco 5: Falta de recursos financeiros da Unidade Gestora	Baixa	Médio	baixo	$2 \times 3 = 6$ Fator: 0,4 Risco Residual: $6 \times 0,4 = 2,4$ Aplicando o fator de avaliação ao risco inerente, chegamos a um risco residual de 2,4 (6 x 0,4). Este valor indica que, após considerar os efeitos das medidas de controle, o risco associado ao processo continua classificado como baixo.
Risco 6: Empresa contratada recusar-se a executar o objeto	Baixa	Alto	Risco baixo	$2 \times 4 = 8$ Fator: 0,4 Risco Residual: Aplicando o fator de avaliação ao risco inerente, chegamos a um risco residual de 3,2 (8 x 0,4). Este valor indica que, após considerar os efeitos das medidas de controle, o risco associado ao processo é de risco baixo.
Risco 7: Município sem condições estruturais para o evento	Baixa	Alto	Risco moderado	$2 \times 4 = 8$ Fator: 0,6 Risco Residual: Risco Residual: $8 \times 0,6 = 4,8$ Aplicando o fator de avaliação ao risco inerente, chegamos a um risco residual de 4,8 (8 x 0,6). Este valor indica que, após considerar os efeitos das medidas de controle, o risco associado ao processo é de risco moderado.



Coren^{PB}
Conselho Regional de Enfermagem da Paraíba

5. RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO MAPA DE RISCOS

Certificamos que somos responsáveis pela elaboração do presente documento que materializa o Gerenciamento de Riscos da presente contratação.

KALINE MAYUMI DE ARAUJO YAMAGUTI Equipe de Planejamento	GIULIA DE ARAUJO MENDONCA Equipe de Planejamento	FABRICIO LOURENCO DA SILVA Equipe de Planejamento
---	--	---